

**USO DE TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE:  
UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO  
INTERIOR DO RIO DE JANEIRO**

**Janete Araci do Espírito Santo; Karine Lôbo Castelano; Jaqueline Maria de Almeida**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro*

*janeteesanto@hotmail.com; kcastelano@yahoo.com.br;*

*jaquelinemalmeida@yahoo.com.br*

**Resumo**

O objetivo desta pesquisa foi fazer uma análise inicial a respeito da opinião da direção, do corpo docente e do corpo discente de uma escola pública de Campos dos Goytacazes, interior do Estado do Rio de Janeiro, sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na prática docente. No período de maio a outubro de 2011, aplicamos questionários para alguns professores e alunos e realizamos uma entrevista à diretora da escola. Os resultados mostraram que, como uma estrada de duas vias, há um caminho a ser seguido pelos professores que não se sentem preparados nem incentivados para este trabalho; e, do outro lado, a escola recebe alunos das gerações "Y" e "Z", que, por natureza imposta pelo terceiro milênio, esperam encontrar um ambiente escolar onde possam satisfazer suas expectativas de aprendizagem. O aluno atual está em contato diário com as mais modernas tecnologias. Por isso, a escola e o professor precisam propor metodologias que utilizem as novas tecnologias de informação e comunicação para atingir resultados significativos, vivenciando processos de comunicação e participação interpessoal e grupal afetivos.

Palavras-chave: Educação, tecnologias de informação e comunicação, prática docente.

**Abstract**

The objective of this paper was to make an initial determination about the opinion of management, the teachers and the students of a public school in Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, on the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in teaching practice. From May to October of 2011, we applied questionnaires to some teachers and students and performed an interview with the principal of the school. The results were surprising since, as a two-way street, there is a path to be followed by teachers who do not feel encouraged or prepared for this work and on the other hand, the school welcomes students of generations "Y" and "Z", which by nature imposed by the third millennium, hoping to find a school environment where they can meet their learning expectations. The student is now in daily contact with the most modern technologies. Therefore, the school and the teacher must propose innovative methodologies using ICTs to achieve meaningful results, experiencing communication processes and interpersonal and group affective involvement.

Keywords: Education, information and communication technologies, teaching practice.

## **1. INTRODUÇÃO**

Considerando a grande revolução da informática, da automação e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o contexto educacional tem exigido grandes transformações na estrutura escolar visando novas posturas que privilegiem as mudanças voltadas para um novo cenário do mundo contemporâneo.

A partir do desenvolvimento tecnológico e das novas maneiras de pensar sobre o saber e o processo pedagógico, professores e agentes pedagógicos se veem diante de um cenário de dificuldades e inseguranças que comprometem o processo de ensino-aprendizagem. A educação atual se encontra diante de um grande desafio: constituir um espaço de mediação entre o aluno e o mundo tecnológico. Para isso, faz-se necessário que o professor domine as novas tecnologias, que tenha uma nova qualificação e que atenda às expectativas requeridas por este novo panorama.

Muitos profissionais têm desenvolvido pesquisas e projetos de ensino a fim de contribuir, de forma intensa e decisiva, na formulação de novas teorias que garantam práticas pedagógicas mais eficazes e voltadas para uma maior integração entre a escola, os docentes, os discentes e a sociedade como um todo. Entretanto, o aprofundamento desses estudos ainda é muito carente de uma postura mais ampla e abrangente para se alcançar resultados mais significativos, individuais e coletivos.

Tendo isso em vista, a presente pesquisa teve como objetivo fazer uma análise inicial a respeito da opinião da direção, do corpo docente e do corpo discente de uma escola pública de Campos dos Goytacazes, interior do Estado do Rio de Janeiro, sobre o uso das TICs na prática docente.

## **2. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: UMA NOVA PROPOSTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM**

Moran et al. (2000) afirmam que um dos eixos das mudanças na educação passa pela transformação da educação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, incluindo também, administradores, funcionários e comunidade, principalmente os pais. Valente (1997) defende a ideia de que o uso inteligente do computador na educação é o que possibilita mudanças no sistema atual. Este deve ser um recurso com o qual o aluno possa criar, pensar, manipular a informação e que

permita a construção do conhecimento. Todavia, o uso do computador na educação pode ser direcionado para a promoção do ensino ou para a construção do conhecimento pelo aluno.

É preciso entender as tecnologias como meios de estimular e gerar culturas e de interação social. Sem estes meios é impossível a continuidade da evolução não só no processo de ensino, mas também na vida profissional e social de todo indivíduo.

Segundo Lévy (1999),

Não se trata de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno (p. 163).

Lévy (1999) enfatiza, ainda, que será necessário, também, buscar soluções que utilizem técnicas capazes de ampliar o esforço pedagógico dos professores e dos formadores desses profissionais.

Por isso, ressalta-se, aqui, a necessidade de reflexão e implantação de metodologias pedagógicas em função das novas possibilidades abertas pelas novas tecnologias da informação e comunicação em relação ao processo de interação entre os sujeitos e em função da flexibilidade relacionada ao tempo/espço destinado à aprendizagem (Souza, 2003). Para isso, é necessário que se avance nas metodologias, utilizando-se de recursos mais modernos para a contribuição deste trabalho docente.

Mas, conforme Moran et al. (2000), não há um modo específico de como utilizar as TICs. Cada professor deve procurar a forma que mais lhe ajude na maneira de trabalhar com os alunos, que mais lhe facilite a comunicação e que dê melhores resultados para o aprendizado. É importante também, diversificar as formas de trabalhar as atividades e de avaliá-las.

Fagundes et al. (1999) afirma que as tecnologias digitais estão realizando transformações profundas nos processos de aprendizagem e nas mudanças da escola. Reflete que o uso das tecnologias na educação propicia a interdisciplinaridade, uma organização hierárquica, estimula a participação cooperativa e solidária, promove a autonomia e a responsabilidade da autoria nos alunos.

O momento atual requer uma visão diferenciada do mundo. Vivemos na era da tecnologia, onde a informática não é apenas uma ferramenta que atua em nossas vidas, mas uma tendência tecnológica da qual fazemos parte. A globalização exige de nós um conhecimento holístico da realidade, em que este conhecimento possa ser compreendido como um todo integrado e não fragmentado, delimitando fronteiras.

Para Moran (2004), é possível constituir novos formatos para as mesmas concepções de ensino e de aprendizagem, inscritos em um movimento de modernização conservadora. As novas ferramentas favorecem a construção de um trabalho conjunto entre professores e alunos próximos física e virtualmente, a pesquisa em tempo real; a criação de páginas em que possam construir e colocar notícias do dia a dia da turma ou da escola, resultados de pesquisas, textos relativos aos conteúdos trabalhados em sala, trabalhos concluídos em outras disciplinas, relatos de eventos do ambiente escolar. A criação de uma página incentiva a participação de todos, aguçam a curiosidade dos colegas de outras turmas e exige maior participação dos envolvidos no processo de comunicação, tornando a relação professor-aluno mais aberta, interativa, além de uma integração entre a escola e a sociedade, entre a aprendizagem e a vida.

Para Sacristán (2000), há necessidade de inserção e integração das mídias ao currículo no âmbito escolar e, para isso, é preciso inserir as diversas tecnologias da informação e das comunicações no desenvolvimento dos cursos de formação de professores, preparando-os para a finalidade mais nobre da educação escolar: a gestão e a definição de referências éticas, científicas e estéticas para a troca e negociação de sentido, que acontece especialmente na interação e no trabalho escolar coletivo.

Ensinar com as novas tecnologias só trará benefícios ao ambiente escolar se estivermos dispostos a enfrentar os novos paradigmas convencionais do ensino em que professor deixará de ser o transmissor de conhecimentos e será o mediador, motivador, orientador, que se permite aprender com o aluno, pois segundo (Kenzi, 2007, p. 103) “[...] a proximidade com os alunos ajuda-o a compreender suas ideias, olhar o conhecimento de novas perspectivas e aprender também”.

Para André (2004, p. 25), “Gerir e referir o sentido será o mais importante e o professor precisará aprender a fazê-lo em ambientes reais e virtuais”, portanto, ensinar com as tecnologias não se resume apenas no uso do computador, do vídeo, do giz, do lápis e do papel, mas sim em conhecer e saber utilizar cada uma dessas

ferramentas, criando formas interessantes que facilitem e tornem mais divertido o aprendizado dos alunos, tendo em mente que o mais importante não é o professor ensinar, é o aluno aprender.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para entender melhor o conflito existente entre professor e metodologia educacional, fomos a campo buscar informações que pudessem esclarecer os obstáculos enfrentados pela instituição escolar, que mostram não ser fácil mudar esta cultura tradicional. Analisamos uma escola pública da cidade de Campos de Goytacazes/RJ, no período de maio a outubro de 2011.

A escolha da instituição se deu pelo fato de ela estar inserida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que vem atender ao plano de metas Compromisso: Todos pela Educação, previsto no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o objetivo de elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nacional para 6, até 2022, ano do bicentenário da independência do Brasil, em favor da melhoria do ensino nas escolas públicas onde o IDEB está abaixo da média nacional, que é de 3,8.

A instituição segue os objetivos e metas do Plano Estadual de Educação para a Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro que estão direcionados para a ampliação e universalização do ensino nas três etapas que compõem a Educação Básica, com a qualidade que permita a continuidade de estudos para aqueles que optarem pela Educação Superior, bem como a inserção no mundo do trabalho, em condições de igualdade àqueles oriundos das redes privadas de educação.

Em um primeiro momento, aplicamos questionários para 20 (vinte) professores e 40 (quarenta) alunos e realizamos uma entrevista à diretora da escola. O questionário aplicado aos professores tinha como principais objetivos saber sobre a formação dos professores para o trabalho com as novas ferramentas, como eles estavam inserindo as tecnologias em suas práticas pedagógicas. O Questionário aos alunos objetivava saber se eles tinham acesso a instrumentos tecnológicos, se sabiam usá-los e para que usava-os. A entrevista à Diretora buscava conhecer a visão da escola frente às mudanças causadas pelas novas linguagens provenientes da evolução tecnológica.

#### 4. RESULTADOS PRELIMINARES

A partir dos primeiros resultados, pudemos observar que a diretora preocupa-se com a educação atual e está oferecendo, na própria escola, um curso de capacitação para professores com ênfase em internet e multimídia. A gestora não vê muito interesse por parte dos professores em frequentar o curso, e afirma que metade dos que se matricularam desistiram antes do término, que será em dezembro de 2012. A principal dificuldade encontrada pelos docentes é o manuseio das máquinas, já que, para fazer este curso, o professor já teria que ter o curso básico em informática.

A maioria dos professores respondeu que o instrumento que mais utilizam em suas aulas é o vídeo, por ser de fácil manuseio e que não foram preparados em sua formação acadêmica para trabalharem com as TICs (como computadores e internet). Apesar de alguns terem feito cursos de informática, não sabem como inserir didaticamente estes elementos no contexto metodológico do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Portanto, podemos observar que, pela falta de formação do docente, em aplicar as tecnologias no conteúdo trabalhado, ele se depara com um mundo desconhecido, sem rumos, que o faz permanecer nas mesmas estratégias antigas e que divergem com as expectativas dos alunos.

Quanto aos alunos, 95% deles possuem celular, usam-nos para telefonar, enviar mensagens, ouvir músicas, brincar com jogos, a maioria está conectada à internet e usam-na para entrar em redes sociais como o *Orkut* e o *Messenger* (MSN). Além disso, 80% possuem computador em casa e utilizam-no para pesquisar sobre trabalhos solicitados pelos professores, para acessar o *Facebook*, assistir a vídeos no *Youtube*, brincar com jogos e ver notícias. Por outro lado, 15% não possuem computador, mas frequentam *lan houses*. Do total dos alunos participantes da pesquisa, apenas 5% não possuem e não usam computador de forma alguma. Vale destacar que muitos dos alunos acham as aulas monótonas e que seria interessante e mais prazeroso terem aulas mais dinâmicas com as quais pudessem satisfazer suas curiosidades através da experimentação, utilizando dos meios disponíveis do mundo tecnológico para a busca do conhecimento, principalmente nos laboratórios de informática.

Observamos que as TICs estão presentes no dia a dia dos alunos, sendo necessário que o professor se atente para essas práticas, se capacitando e utilizando essas ferramentas como facilitadoras da aprendizagem dos educandos. Se a escola não atentar para essa situação, correrá o risco de ver seus professores “falando para as paredes”, pois os alunos da geração “Y” – ou também chamados de Geração Internet – são muito diferentes da geração anterior, querem aprender pela experimentação, pelo dinamismo e pelo entusiasmo. Eles são dinâmicos, “antenados” e familiarizados com diversas tecnologias, afinal, já crescem utilizando a internet e realizando as mais diversas pesquisas de seu interesse.

Além disso, observamos que, apesar de muitos estudos desenvolvidos sobre o uso das tecnologias na educação (Fagundes et al., 1999, Moran et al, 2000, André, 2004, Moran, 2004, entre outros), ainda há, por parte dos professores, uma grande resistência no seu uso nas práticas pedagógicas. Isso se dá, pelo fato de não terem sido preparados para este trabalho em sua formação. Urge a necessidade de transformação na educação, tanto na formação do professor quanto nas práticas destes em sala de aula.

## **5. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Para os alunos, a escola resumida ao uso de antigas tecnologias e no discurso simples do professor transforma-se num ambiente desinteressante e monótono. Eles estão em busca de desafios, aventuras e novas descobertas. Querem satisfazer suas curiosidades através da experimentação e se mostram insatisfeitos com a monotonia da escola, com a passividade do professor.

Os docentes participantes demonstraram uma inquietação em relação às suas práticas pedagógicas e as modificações sofridas pelo cotidiano escolar, mas não sabem como agir. Salientam a dificuldade em acompanhar as transformações advindas com o uso das novas linguagens no cotidiano escolar e reconhecem a falta de uma formação para o uso dessas tecnologias, o que os coloca “à margem” do que se passa na realidade social.

Portanto, faz-se necessário delinear alguns caminhos para a formação de professores numa perspectiva inovadora, indispensável para a melhoria da qualidade da escola. E

isso só será possível se, cada vez mais, educadores tiverem a oportunidade de preparem-se para o uso das mídias na educação. Falta conectar as novas tecnologias aos conteúdos. Para que a escola possa garantir ao educando uma educação de contínua construção e reconstrução do conhecimento, é preciso reestruturar fisicamente o seu ambiente de ensino e propiciar aos professores, oportunidades de buscarem formas de se apropriarem da internet e das mídias educacionais como subsídios para a sua prática pedagógica. É preciso reinventar a Educação numa perspectiva de atender as necessidades do aluno “novo”, curioso e pronto para desenvolver um trabalho interativo em que professor e aluno possam construir o conhecimento de uma forma mais interativa, aberta, participativa e dentro do ritmo particular de cada um.

A pesquisa ainda não está finalizada. Dispomo-nos a continuar neste caminho de estudos e observações nesta mesma escola, no intuito de acompanhar os professores frequentes no curso de capacitação oferecido pela instituição. E, em um segundo momento, faremos novamente entrevistas e aplicações de questionários para que possamos perceber se ocorrerão mudanças no trabalho dos professores, e se estas mudanças repercutirão no alunado e na escola.

## REFERÊNCIAS

- André, M. (2004). Uma pesquisa com os professores para avaliar a formação de professores. In: Romanowski et al. (Org.). *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente*. Curitiba: Champagnat.
- Bourdieu, P. (1979). *O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas sociais*. São Paulo: Perspectiva.
- Fagundes, L., Sato, L. & Maçada, D. (1999). Aprendizes do futuro: as inovações já começaram! Coleção InformÆtica para a mudança na educação. Secretaria de Educação a Distância, MEC, MCT, Governo Federal. Retirado de: [www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/Artigos/colecao\\_proinfo/livro03\\_aprendizes.pdf](http://www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/Artigos/colecao_proinfo/livro03_aprendizes.pdf).

Kenzi, V. M. (2007). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. São Paulo: Papirus.  
(Série Prática Pedagógica).

Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34.

Moran, J. M. (2004). Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In:  
Romanowski, J. P. et al. (Org.). *Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação*. Curitiba: Champagnat.

Moran, J. M., Masetto, M. T. & Behrens, M. A. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus.

Sacristán, G. (2000). *O Currículo, uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Editora Artmed.

Souza, C. H. de. (2003). *Comunicação, Educação e Novas Tecnologias*. Campos dos Goytacazes, RJ. Editora FAFIC.

Valente, J. A. (1997). *O computador auxiliando o processo de mudança na escola*.  
Retirado de: <http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>.